



Maria Inês Gasparetto Higuchi
Camila Carla de Freitas
Niro Higuchi

Morar e Viver em Unidades de Conservação no Amazonas:

Considerações Socioambientais
para os Planos de Manejo

1ª edição

Manaus/AM
2013

Caracterização social da Resex Auati-Paraná e entorno

Maria Inês Gasparetto HIGUCHI
Renata Ferraz de TOLEDO
Maria de Nazaré de Lima RIBEIRO
Katiane SILVA
Claudia Louro BARBOSA

Introdução

O presente capítulo descreve a dinâmica socioeconômica e aspectos ambientais das comunidades da Reserva Extrativista (Resex) Auati-Paraná, AM e do entorno. O conteúdo apresentado tem como base o levantamento socioambiental, publicado como relatório técnico em abril de 2008, intitulado *Vida Social das Comunidades da Resex do Auati-Paraná Fonte Boa – AM* (Higuchi *et al.* 2008). Esse documento foi elaborado pelo Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental (LAPSEA), com a colaboração de bolsistas do Laboratório de Etnoepidemiologia e Etnoecologia (LETEP), ambos pertencentes ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), atendendo à solicitação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), por meio do Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentado das Populações Tradicionais (CNPT). O levantamento contou com financiamento do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA) e do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO).

O levantamento socioambiental foi realizado de meados de agosto até final de setembro de 2007 numa expedição de campo conjunta com o inventário florestal desenvolvido pelo Laboratório de Manejo Florestal do INPA. A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante, reuniões comunitárias e entrevistas semiestruturadas conduzidas com representantes familiares. A escolha dos entrevistados ocorreu mediante disponibilidade e presença desses moradores no momento da visita da equipe de pesquisadores. Ao todo foram entrevistados 142 moradores com idade na faixa etária entre 16 e 92 anos de idade, sendo 90 mulheres e 52 homens.

De modo geral, o levantamento socioambiental realizado em 2007 (Higuchi *et al.* 2008) contemplou aspectos da dimensão social e ambiental, além da percepção dos moradores das comunidades, com o intuito de subsidiar a proposta de manejo florestal em vias de implementação, além disso a consolidação do manejo de pesca e fauna em andamento naquela época.

As informações apresentadas no presente capítulo baseiam-se principalmente nesse levantamento socioambiental, mas também estão incluídas informações sobre as principais modificações ocorridas desde então na Resex. Para a inserção destas atualizações houve a colaboração da atual equipe gestora da Reserva, cujas informações são provenientes do levantamento realizado em 2009 pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) para subsidiar o Plano de Manejo da Resex (ICMBio/MMA 2011) e do diagnóstico educacional nas comunidades, elaborado pela Associação Agroextrativista do Auati-Paraná (AAPA 2012).

Localização da Resex Auati-Paraná

A Resex Auati-Paraná é uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável Federal, criada por decreto presidencial em agosto de 2001. Abrange uma área de aproximadamente 146.950,82 ha, que faz fronteira com a Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá, onde o canal Auati-Paraná é o limite. Localiza-se em terras do município de Fonte Boa, Japurá e Maraã, no estado do Amazonas e pertence ao Corredor Central da Amazônia (Figura 1). O ICMBio é o órgão gestor e preside o Conselho Deliberativo da Resex.

O principal acesso à Resex é pelo município de Fonte Boa, que possui aeroporto comercial, com vôos semanais entre Manaus e o município, e porto fluvial, com trânsito diário de embarcações vindas da capital.

No trajeto de Fonte Boa para a Resex o acesso é exclusivamente por via fluvial. A primeira comunidade, São Luiz, fica a aproximadamente 64 km da cidade de Fonte Boa. A viagem de barco dura em torno de 15 horas do município até a última comunidade, Miriti. No Auati de cima (região norte da Resex) há ligação com o Município de Jutai, mas é intrafegável por barcos grandes no período da vazante¹.

¹ Uma curiosidade é que o canal ou rio Auati-Paraná liga dois rios de grande porte: o Solimões e o Japurá. As águas do Auati-Paraná mudam de direção dependendo da época e das chuvas. Quando o rio Solimões está no período das cheias, a água corre no sentido Solimões-Japurá; quando é o rio Japurá que está cheio, a água corre na direção contrária.

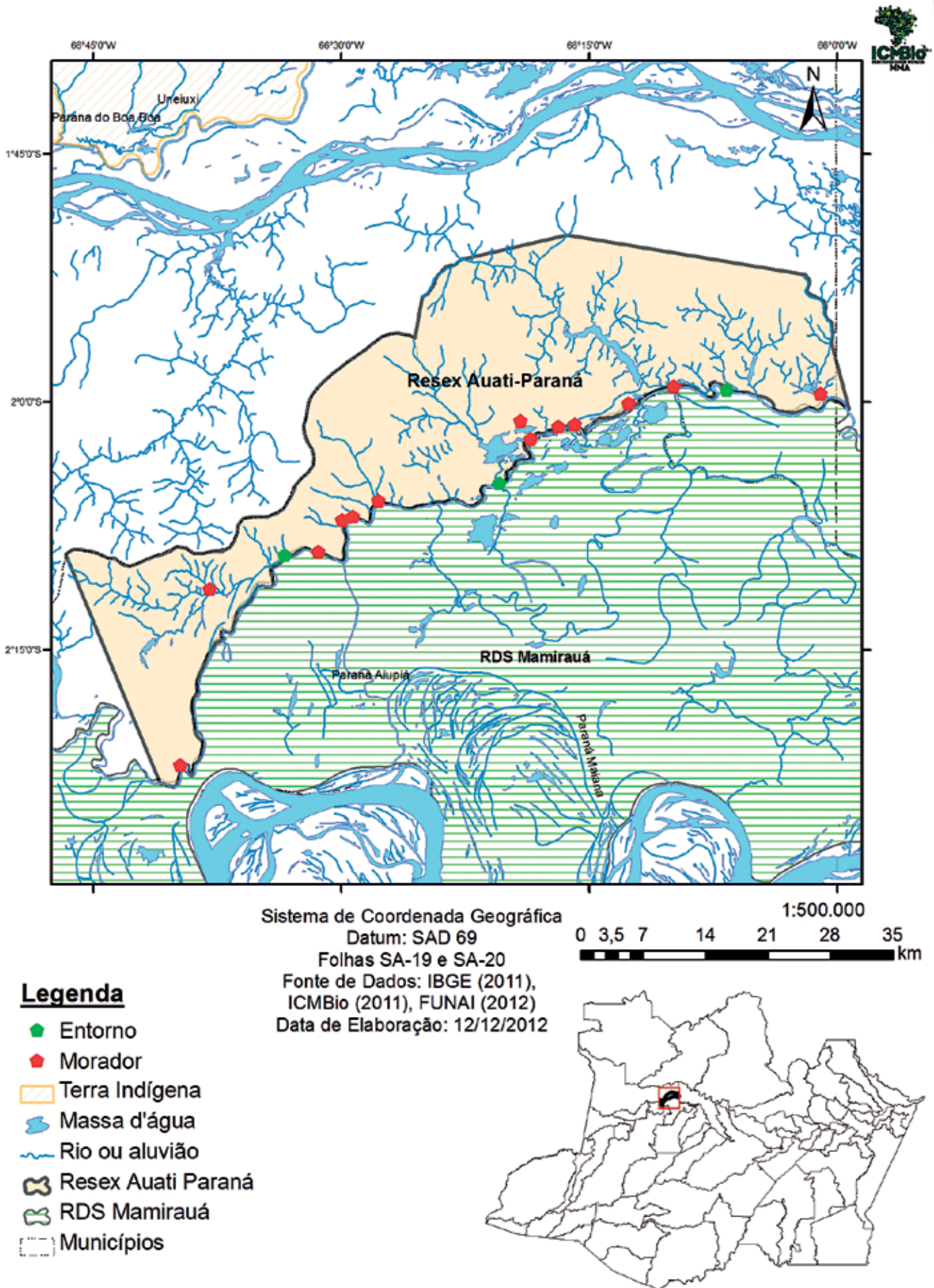


Figura 1. Limites da Resex Auati-Paraná, disposição das comunidades e áreas protegidas do entorno.
Fonte: ICMBio, 2012 (CR - 2, elaborado por Maressa Girão do Amaral).

Histórico de criação

A criação da Resex Auati-Paraná culminou do mesmo processo histórico de criação da Resex do Baixo Juruá (ver Capítulo 3), dentre outras unidades de conservação da região centro-oeste do Amazonas. A Igreja católica teve grande importância neste processo, primeiramente por ter incentivado a organização social dos ribeirinhos em comunidades, para que os mesmos conseguissem maior reconhecimento e acesso aos serviços públicos. Esta ação aconteceu em conjunto com o Movimento de Educação de Base (MEB), criado em 1964, cujo principal objetivo era difundir a educação básica em regiões menos desenvolvidas do país.

Em um segundo momento, a Igreja católica apoiou o movimento de conservação de lagos, e transformou os problemas manifestados pelos ribeirinhos em questões políticas, que, então, eram encaminhadas para reconhecimento pelos poderes públicos (Neves 2009). Então a criação da Resex Auati-Paraná está ligada a um contexto de reivindicação e luta de diversos grupos pelos direitos à terra e ao uso dos recursos naturais (Silva 2009).

No início da década de 90, foram promovidas diversas assembleias nas comunidades, que hoje fazem parte da Resex, capitaneadas pela Paróquia de Fonte Boa. Foram constituídos grupos de trabalho e estabelecidas parcerias com diversas instituições locais para a formação de pessoas para a organização da Associação Agroextrativista do Auati-Paraná (AAPA). Em 1998, a AAPA foi criada, quando moradores das 16 comunidades se organizaram e passaram a ter representatividade social e comercial. Nesse contexto, iniciaram-se as discussões acerca da criação de uma reserva para proteção dos recursos naturais, mas que fosse compatível com a presença de populações humanas. Em 07 de agosto de 2001 foi finalmente decretada a criação da Reserva Extrativista Auati-Paraná.

Organização socioespacial da Resex

Comunidades

Em 2007, a área de abrangência da Resex Auati-Paraná abrigava cerca de 1.400 pessoas, residentes em 16 comunidades ao longo do rio Auati-Paraná. Destas, 13 comunidades estão localizadas dentro dos limites da Resex as quais são reconhecidas como beneficiárias diretas. Outras 3 comunidades possuem sua sede comunitária nos limites da RDS Mamirauá, entorno da Resex, mas por serem usuárias da Resex são consideradas beneficiárias indiretas da Unidade (Ver Tabela 1 e Figura 1).

Tabela 1. Comunidades dispostas no rio Auati-Paraná e sua inserção nos limites territoriais da Resex Auati-Paraná e RDS Mamirauá.

Limites territoriais legais	Comunidades ao longo do rio Auati-Paraná
Comunidades dentro dos limites da Resex Auati-Paraná (beneficiárias diretas)	Miriti
	Boa Vista do Pema
	Vencedor
	Murinzal
	Castelo
	Barreirinha de Baixo
	Barreirinha de Cima
	Monte das Oliveiras
	São Luiz
	São José do Inambé
	Curimatá de Baixo
	Curimatá de Cima
	Itaboca
Comunidades dentro dos limites da RDS Mamirauá (beneficiárias indiretas da Resex Auati-Paraná)	Boca do Inambé
	Luís
	Cordeiro

O rio Auati-Paraná é o limite natural entre as duas unidades de conservação e as comunidades utilizam os recursos de ambos os lados. Essa situação é comum no ambiente rural, pois as pessoas utilizam o ambiente mais próximo de sua moradia, sem se dar conta dos limites políticos existentes. Por isso, este capítulo apresenta informações, tanto das comunidades localizadas dentro dos limites da Resex, quanto das comunidades do entorno.

Cabe ressaltar que a comunidade Boa Vista do Curimatá é considerada pelo órgão gestor como parte da comunidade Curimatá de Cima, portanto uma única comunidade. No entanto, pelo fato de existirem conflitos entre essas comunidades, os moradores de Boa Vista do Curimatá declaram não pertencer à comunidade Curimatá de Cima, tendo seu próprio presidente comunitário. A comunidade Nova Esperança também é considerada como parte da comunidade Barreirinha de Baixo, formando uma única comunidade.

A atualização de dados realizada em 2009 pelo ICMBio indica que a população das comunidades residentes dentro dos limites da Resex conta com 1376 moradores, distribuídos em 284 famílias. Neste levantamento observou-se que o número de homens (54%) é ligeiramente superior ao de mulheres (46%), e que 50% da população têm menos de 20 anos de idade (ICMBio/MMA 2011).

Tabela 2. Número de casas e aparatos nas comunidades da Resex Auati-Paraná e entorno.

Comunidades	Nº de casas	Escola	Posto de Saúde	ACS	Igreja	Campo de Futebol	Centro social	Telefone Público
Itaboca	10	NP*	-	1	1	-	1	-
São José do Inambé	10	NP**	-	-	1	-	1	-
Boca do Inambé (entorno)	8	SI	-	-	1	-	1	-
São Luís	13	1	-	1	1	1	1	-
Barreirinha de Cima	22	NP*	-	1	1	1	1	-
Monte das Oliveiras	10	-	-	-	1	-	1	-
Barreirinha de Baixo	21	1	-	-	1	-	1	1
Cordeiro (entorno)	33	1	-	1	1	1	1	1
Curimatá de Cima	17	-	-	-	1	1	1	-
Castelo	13	NP***	-	1	1	1	1	-
Curimatá de Baixo	19	2	-	1	1	1	1	-
Murinzal	34	SI	-	-	1	1	1	1
Vencedor	32	2	1	1	1	1	1	1
Boa Vista do Pema	8	1	-	-	1	-	1	1
Luís (entorno)	8	1	-	-	1	-	1	-
Miriti	29	2	-	-	1	1	1	1
Total	287	18	1	7	16	9	16	6

NP = Não possui prédio escolar: * atividades escolares são realizadas no centro comunitário;

** atividades escolares são realizadas no prédio da igreja;

*** atividades escolares são realizadas em casa alugada.

SI = Sem informação (não foram encontrados os responsáveis pela escola na data da visita);

ACS = Agente comunitário de saúde.

Fonte: Higuchi *et al.* (2008); ICMBio/MMA (2011); AAPA (2012).

Tempo de moradia e mobilidade das famílias

Em geral as comunidades são formadas por núcleo familiar, ou seja, pais ou avós chegaram a esses locais há muitos anos, constituíram famílias e as propriedades foram sendo repassadas para os descendentes. Com isso, os moradores mais antigos estão radicados no local há várias décadas e os mais recentes chegaram a poucos meses (Figura 2).

Parte das comunidades é formada por descendentes de peruanos que, segundo os moradores, se estabeleceram no Auati-Paraná no início do século XX, quando diversas famílias procuravam um local fértil para viver. Ainda segundo os moradores, algumas famílias peruanas lá chegaram fugindo de situações conflituosas como maus tratos e trabalhos forçados numa empresa seringalista ou para se afastar das guerras entre Peru e Colômbia quando disputavam por questões de fronteiras do território.

Os moradores mais recentes relatam ter se mudado para o local pelos seguintes motivos: casamento recente com pessoa da localidade, mudança realizada em decorrência da criação da Resex e mudança devido ao convite de algum amigo da localidade.

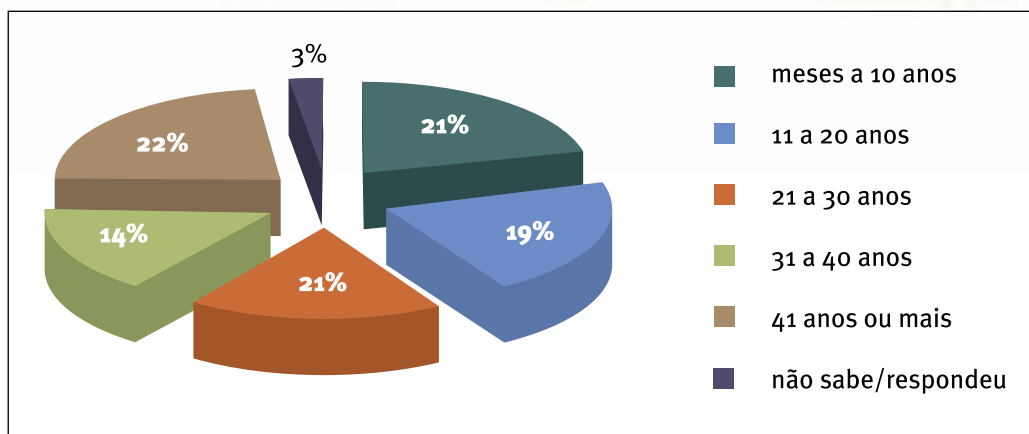


Figura 2. Tempo de residência na comunidade.

A maior parte dos entrevistados (89%) declarou ter nascido na região da Resex e do entorno. Entre essas pessoas, 43% afirmaram ter nascido e permanecido na mesma comunidade, sem nunca ter saído para morar em outros lugares, nem mesmo por um curto período de tempo. Entretanto, 57% dos moradores declararam ter residido em outros lugares e retornado para a localidade atual. As principais justificativas desse retorno para a comunidade são: relações sociais familiares (85%); ambiente físico/trabalho (10%); outros motivos (5%).

Condições de infraestrutura das comunidades

Tipos de moradia

As residências nas comunidades apresentam, de modo geral, um padrão de construção característico do ambiente rural amazônico (Ver capítulo 2), ou seja, casas construídas com madeira e cobertura de alumínio. Algumas casas têm cobertura de palha com assoalho ou parede de paxiúba (um tipo de palmeira). As casas podem ter dois, três, quatro ou cinco espaços internos (cômodos). Na comunidade Miriti, a casa do presidente se destacou por ter nove cômodos. Também existem moradias flutuantes (casa de madeira construída sobre toras de madeiras).

A maioria dos moradores (94%) se diz proprietário de suas casas, enquanto que apenas 6% dos moradores afirmaram estar morando temporariamente em casas emprestadas de algum parente. Parte das casas nas diferentes comunidades foi construída com recursos do INCRA por meio do programa de crédito “Apoio a Instalação e Habitação” (Ver capítulo 2).

A busca de terras onde tivesse melhores condições de trabalho foi o que motivou a maior parte (60%) desses moradores a se instalar no terreno onde vivem atualmente.

Enquanto os demais (40%) afirmaram que conseguiram o terreno por meio de herança familiar ou ajuda de vizinhos, familiares ou casamentos e lá procuraram se estabelecer. A efetivação do enraizamento social na comunidade é um aspecto próprio da condição humana e ocorre invariavelmente a partir da construção da moradia, que dá início a apropriação social do lugar. De maneira geral, as casas foram sendo construídas num processo coletivo de ajuda de parentes e amigos, que uma vez estabelecidos, lá reproduzem os laços de parentesco e afetividade com o lugar. Como nas demais UCs, os filhos foram nascendo, se casando e foram morar numa casa próxima. Os pais quando mais idosos, em muitos casos acabam por se juntar na mesma casa que um dos filhos e assim passam a compor uma família extensa num mesmo domicílio. Não raro, muitos domicílios agregam mais de uma família, onde convivem debaixo do mesmo teto pais, filhos, netos e membros agregados como primos, tios e outros parentes. Por isso, a composição nos domicílios da Resex Auati-Paraná tem variado de 1 a 14 moradores.

O arranjo espacial interno das casas é muito semelhante, isto é, um cômodo central amplo o bastante para servir como dormitório, refeitório e sala, dependendo da hora do dia. Há sempre um prolongamento da casa para as atividades rotineiras da cozinha. A disposição das coisas da casa segue uma personalização própria do habitante do interior, valorizando alguns objetos considerados indispensáveis como a televisão, o rádio e o fogão a gás (Ver capítulo 2). Em 2007, observou-se que alguns moradores já possuíam diversos eletrodomésticos e mobiliários típicos da cidade. A posse desses objetos é representativa de padrões microculturais, da mesma forma que reflete uma tendência geral de urbanização que gradualmente se manifesta nas comunidades e distingue os ocupantes de uma casa em relação à outra.

Nessa mesma direção, observa-se nas localidades da Resex uma especialização dos espaços internos da casa, onde antes era um salão multiuso, hoje se tem a sala de estar, os quartos de casal e dos demais, cozinha interna arrumada e cozinha externa para uso intensivo. Da mesma forma que emergem essas divisões internas, as divisões externas entre as casas ficam evidentes. Os terrenos, que até pouco tempo não eram delimitados entre uma casa e outra, mas já começam a ter cercas de madeiras ou arame farpado para separar as propriedades.

Meios de comunicação

O rádio e a televisão são importantes meios de comunicação em massa na Resex. Os moradores geralmente utilizam o rádio à pilha, sintonizando-o principalmente nas estações de Fonte Boa e de Tefé. Os programas preferidos são de caráter jornalístico, musical e, em algumas comunidades, programas evangélicos. A televisão (TV) é usada principalmente à noite e fins de semana para ver programas como novelas, programas de auditório e telejornais. Mesmo quem não possui o aparelho, não se priva de assistir os

programas, para isso costumam ir à casa de vizinhos, parentes ou nos centros comunitários nos horários do programa predileto.

À época do levantamento socioambiental em 2007, não havia formas de comunicação individual que não fosse por meio de recados escritos ou falados. Atualmente existem rádios comunicadores nas comunidades Murinzal, Miriti, São José do Inambé e São Luis, mantidos com placas de energia solar e instalação financiada pelo Programa ARPA para apoio ao trabalho de fiscalização na UC. As comunidades do Vencedor, Boca do Pema, Murinzal, Miriti, Cordeiro e Barreirinha de Baixo possuem telefones públicos. Com a implantação do Programa de Educação a Distância/Ensino Médio Tecnológico (Seduc/AM), 3 comunidades passaram a ter acesso à internet. Essas tecnologias estarão certamente ditando novos costumes entre os moradores, principalmente entre os mais jovens.

Uso de energia

A maioria dos entrevistados (67%) tem acesso à energia elétrica, geralmente proveniente de motor gerador de energia de uso comunitário, movido a diesel. Normalmente, a energia é utilizada das 18 às 22 horas e fins de semana, tanto para a condução de aulas no período noturno da escola e reuniões comunitárias, quanto para ligar aparelhos de TV (na hora da novela e jornal), geladeiras e aparelhos de som. É muito comum os moradores dividirem os custos do combustível gasto para utilização do gerador comunitário, uma vez que o combustível disponível sempre é racionado e em determinados períodos não há.

Alguns moradores têm iluminação particular em casa a partir de motores a gasolina (adaptados de rabeta). Apenas um morador declarou possuir um sistema de energia solar utilizado apenas para iluminação. A maioria das comunidades (Miriti, Boca do Pema, Murinzal, Vencedor, Cordeiro, Barreirinha de Baixo, São Luis do Inambé, Itaboca e Luis) conta com gerador de energia comunitário. Em 2011, para alento dos moradores, foi realizado levantamento georreferenciado para instalação de painéis fotovoltaicos com minirredes nas comunidades da Resex através do Programa “Luz para Todos” do Governo Federal. A efetiva instalação está prevista para 2013.

Meios de transporte

Os moradores utilizam canoas para o transporte das pessoas e o escoamento da produção, sendo mais comum as “rabetas²” do que as “voadeiras³”. É bastante comum os moradores obterem ajuda de órgãos públicos para esse transporte. Em 2007, numa das

2 rabeta: motor de popa adequado para barcos pequenos, canoas de madeira ou botes infláveis. Os modelos comumente utilizados pelos ribeirinhos têm potência de 5,5 hp (cavalos) e possuem uma haste prolongada ao final da qual fica a hélice.

3 voadeira: é uma embarcação com estrutura e casco de metal, geralmente alumínio, movida a motor de popa com potência mínima de 15hp.

comunidades o INCRA havia financiado a compra de motor rabeta. Algumas comunidades já dispõem de barco de médio e grande porte, seja de propriedade coletiva ou individual, que é intensamente utilizado para escoamento da pesca ou da produção na agricultura.

Educação

O grau de escolaridade dos moradores da Resex reflete uma realidade conhecida no Brasil. A grande maioria (60%) possui níveis de escolaridade entre o 1º e o 6º ano, sendo coincidente com os níveis predominantemente oferecidos pela rede de ensino na Reserva. O percentual de adultos que nunca frequentou a escola ou que apenas consegue assinar o nome é expressivo, totalizando 21% dos moradores, o restante tem melhores níveis de escolaridade (Figura 3). Constatou-se que 25% dos moradores continuam sua formação escolar, mesmo diante das diversas dificuldades de deslocamento e qualidade de ensino.

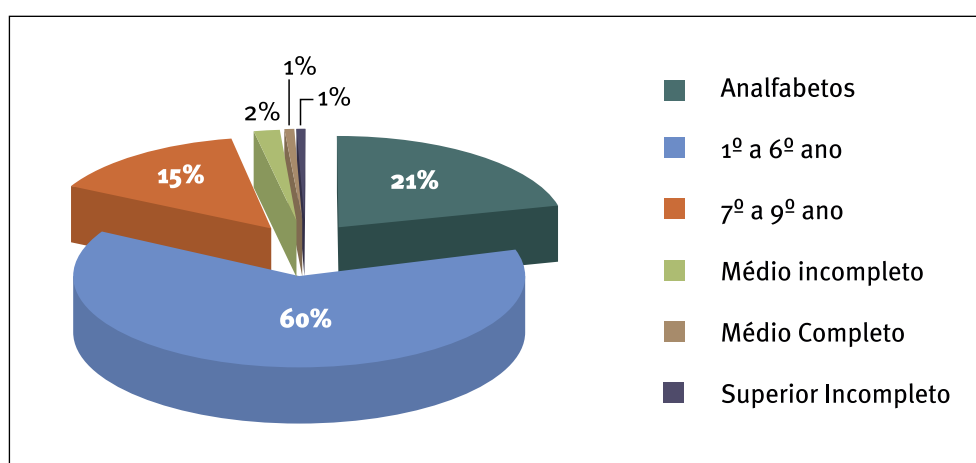


Figura 3. Níveis de escolaridade na Resex.

Em 2007, a Resex Auati-Paraná contava com o total de 13 escolas, sendo que uma delas ainda não estava formalmente reconhecida por parte da prefeitura. Essa escola foi improvisada pelos próprios moradores da comunidade São José do Inambé utilizando a casa de um morador para as aulas. O sistema de ensino da Resex atendia apenas ao ensino fundamental, sendo que 8 escolas ofereciam o ensino até 5º ano, 2 escolas tinham turmas até 8º ano e 3 escolas ofereciam até o ensino fundamental completo.

Atualmente as atividades escolares de 5 comunidades são realizadas em locais improvisados como salão da igreja, casa comunitária ou sala alugada em casa de família. Apenas 9 comunidades contam com prédio escolar e essas continuam a apresentar estrutura física precária com falta de carteiras, buracos no chão e construções inacabadas. Problemas de gestão, tais como ausência de professores, escassez de material didático e que não faz referência à realidade da região, aliados às dificuldades de transporte dos estudantes, persistem sem solução aparente.

Praticamente todos os professores das comunidades são oriundos do município de Fonte Boa. Esses professores possuem formação em magistério e fazem aperfeiçoamento no Programa Formação e Valorização de Profissionais da Educação (PROFORMAR) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Alguns deles destacam que o maior problema de trabalhar na Resex é a adaptação ao lugar, outros falam da sua própria inexperiência no campo da educação. De 2007 até 2012 aumentou o número de professores com formação superior (4 professores) atuantes na Resex. Apesar de existir na maioria das comunidades, uma “casa do professor”, disponibilizada pela Secretaria Municipal de Educação, os professores se deparam com a pouca estrutura que as escolas possuem e em pouco tempo acabam solicitando remanejamento.

Atualmente, o ensino formal é oferecido em 15 comunidades, abrangendo alfabetização, ensino fundamental (1º ao 9º ano) e ensino médio (presencial tecnológico) (Tabela 3). A maioria das escolas continua trabalhando com turmas multisseriadas. O levantamento da situação escolar realizado em 2012 obteve dados de 6 comunidades, destas:

- 01 escola oferece o ensino até o 4º ano (equivale a 3ª série);
- 05 escolas oferecem ensino fundamental completo (até 9º ano).
- 03 escolas trabalham com o ensino médio (Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica);

Até 2007, poucas comunidades haviam recebido o programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), o qual foi extinguido pela Secretaria Municipal de Educação com a justificativa de grande evasão escolar. Verificou-se que na comunidade Vencedor havia atividades pontuais de educação ambiental nas escolas, mas um dos professores se ressentia pela falta de materiais didáticos para a efetivação deste trabalho. Os professores notificaram ainda uma preocupação com a evasão escolar em certos períodos de maior trabalho na roça ou extrativismo e em 2011 iniciou-se uma mobilização para atender essa demanda.

No período de 2007 a 2012, o sistema de ensino nas comunidades da Resex Auati-Paraná apresentou poucas melhorias. Iniciativas pontuais e isoladas têm contribuído, como o exemplo do município de Japurá, que vem mantendo o pagamento dos professores em dia nas comunidades de abrangência deste município, sendo este um dos motivos que garante o cumprimento do total de dias letivos anuais. Entretanto, há casos em que os professores deslocam-se da comunidade para a sede do município no final do mês, onde permanecem até o dia 15 do mês seguinte, aguardando o pagamento. Então, até retornarem para as comunidades os alunos perdem os dias letivos do mês que ficam sem ser executados (AAPA 2012).

Tabela 3. Situação escolar nas comunidades da Resex Auati-Paraná e entorno.

Comunidade	Estrutura Física	Nº de Profs. (escolaridade)	Turmas	Nível Escolar	Total de Alunos
Itaboca ²	Não tem prédio escolar (aulas realizadas no centro comunitário, 1 sala)	1 (EM)	2	SI	15
São José do Inambé ²	Não tem prédio escolar (aulas realizadas na igreja, 1 sala)	1 (EM)	2	EF	19
Boca do Inambé ³ (entorno)	SI	SI	SI	SI	SI
São Luís ²	1 sala de aula	2	4	SI	SI
Barreirinha de Cima ²	Não tem prédio escolar (aulas realizadas no centro comunitário)	1 (EM)	2	SI	22
Monte das Oliveiras	Sem escola (estudantes frequentam escola de Barreirinha de Baixo)	-	-	-	8
Barreirinha de Baixo / Nova Esperança ²	2 salas de aula e cozinha	2	3	SI	42
Cordeiro ² (entorno)	2 salas de aula	4 (3 ES, 1 EM)	3	SI	SI
Curimatá de Cima	Sem escola (estudantes frequentam escola de Curimatá de Baixo)	-	-	-	12
Castelo ³	Não tem prédio escolar (aulas realizadas em casa alugada, 1 sala)	2	2	SI	30
Curimatá de Baixo ^{2,3}	3 salas de aula ²	2	2	EF	SI
	Não tem prédio escolar (aulas realizadas na casa de apoio) ³	2	2	EM	SI
Murinzal ²	Sem informação	SI	SI	SI	SI
Vencedor ^{2,3}	Não tem prédio escolar (aulas realizadas no centro comunitário) ²	1 (ES)	2	EF + EM	SI
	3 salas de aula, 1 cozinha e 2 banheiros ³	4 (EM)	3		
Boa Vista do Pema ³	1 secretaria e 1 sala de aula	2	2	EF	17
Luís ¹ (entorno)	1 sala de aula	1	1	EF (até 4º ano)	12
Miriti ^{1,3}	3 salas de aula e 1 cozinha ¹	1 (EM);	4	EF + EM	47
	2 salas de aula e 1 cozinha ³	3 (EM);			

1. Escolas beneficiadas pelo município de Marã; 2. Escolas beneficiadas pelo município de Fonte Boa; 3. Escolas beneficiadas pelo município de Japurá

SI = Sem informação; EF = Ensino Fundamental; EM = Ensino Médio (presencial com mediação tecnológica); ES = Ensino Superior.

Fonte: AAPA (2012).

Em 2011, houve uma reunião em Manaus com a presença de representantes da AAPA, lideranças comunitárias, ICMBio e Secretaria de Educação do Estado, onde foi apresentada uma proposta de ampliação do número de salas de ensino médio na Resex. Como resultado, foi aprovada a ampliação desse nível de ensino para as comunidades Cordeiro, Barreirinha de Baixo e Murinzal, para atendimento de mais 73 estudantes, além dos que já vinham sendo atendidos neste nível.

Ainda no ano de 2011, o conselho aprovou a criação do Grupo de Trabalho para melhoria do ensino na Resex. Viabilizado por meio do ICMBio, este grupo reuniu-se na comunidade Barreirinha de Cima, com professores comunitários, pais e alunos, onde foi apresentado por um professor da UEA a proposta “Casa Familiar Rural” desenvolvida em outras comunidades rurais com ensino voltado para a realidade do campo. Houve grande interesse na proposta e formou-se um grupo de representantes visando obter mais informações sobre a proposta e sua futura implantação na Resex. Observa-se que as iniciativas comunitárias ainda são um fator determinante que tem viabilizado as atividades escolares na Resex (Tabela 3).

Água e saneamento básico

Os moradores usam preferencialmente a água da chuva e do rio Auati-Paraná para consumo e para uso doméstico. Nas épocas mais secas o uso da água proveniente de cacimbas⁴, igarapés e lagos é citado (Figura 4).

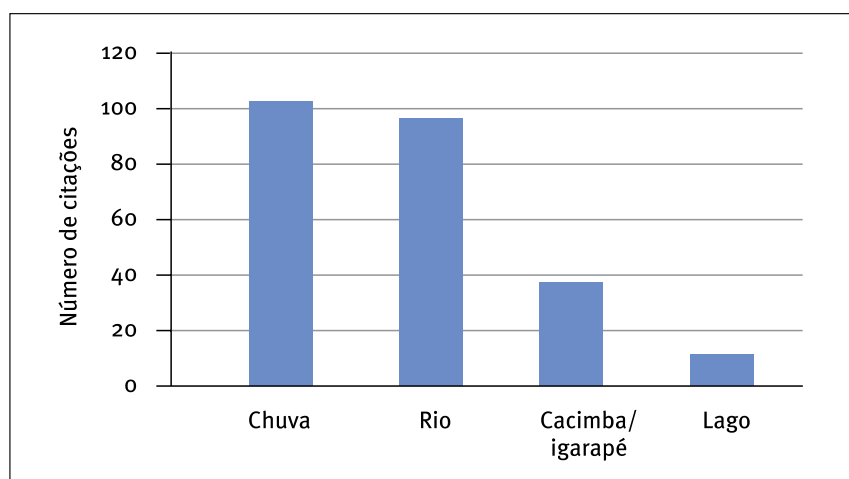


Figura 4. Fontes de captação de água para consumo.

A maioria dos entrevistados (94%) faz algum tratamento na água utilizada e poucos (6%) a utilizam sem tratar. Entre os tipos de tratamento o uso de hipoclorito de sódio (cloro) foi citado por 86% dos moradores. Outros cuidados menos efetivos foram eventualmente citados como coar a água, ferver ou ainda pingar gotas de limão.

A distribuição do hipoclorito de sódio aos moradores é realizada principalmente pelos agentes comunitários de saúde (ACS) ou por barcos da marinha que passam periodicamente para realizar serviços de saúde. Alguns moradores de passagem por Fonte Boa costumam pegar o hipoclorito diretamente em postos de saúde da sede do município, uma vez que a quantidade distribuída pelos ACS não é suficiente para atender a demanda das comunidades.

4 Cacimba: buraco que se cava até encontrar água. Poço artesanal.

A higiene pessoal é realizada principalmente nos rios e lagos. Poucas residências têm banheiro com chuveiro e os moradores declaram preferir as formas tradicionais de banho. Na comunidade Castelo, os moradores utilizam prioritariamente água de cacimba, devido à distância dos igarapés. Também aproveitam a água da chuva para higiene corporal.

Em nenhuma das comunidades da Resex há sistema de coleta e tratamento de esgoto. Em relação à deposição dos dejetos humanos, a maioria (56%) dos moradores respondeu que utilizam o mato (“pau da gata”⁵), 24 % utilizam a “casinha”⁶; 12 % usam buracos no mato; 6 % possuem sanitários com fossa e 2 % fazem a deposição direta no rio, principalmente moradores de flutuantes (Figura 5).

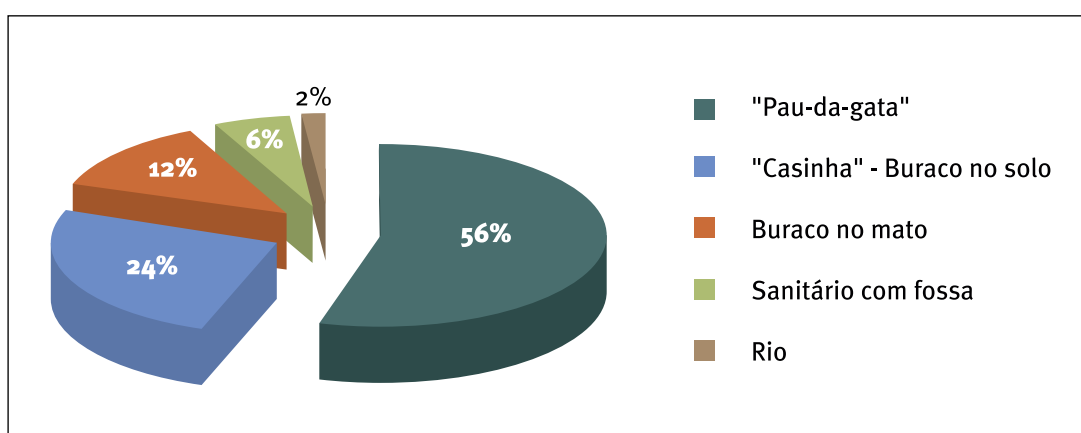


Figura 5. Locais de deposição de dejetos humanos.

Fonte: Higuchi *et al.* (2008a).

Embora o uso de vaso sanitário e chuveiro estejam gradativamente sendo introduzido nas casas com o incentivo do crédito moradia do INCRA, que exige a construção de banheiros e fossas, o hábito da higiene na beira do rio ainda persiste. Com exceção desses aspectos, não há nenhuma infraestrutura de saneamento básico nas residências dessas comunidades.

Em relação aos resíduos sólidos orgânicos, a maioria dos entrevistados (90%) fornece os restos de alimentos aos animais de criação (porcos, cachorros e galinhas) e queima as folhas secas depois de amontoá-las em um canto. Algumas pessoas (10%) mencionaram outros destinos como a produção de adubo, o enterramento ou simplesmente a deposição desses resíduos sobre o solo, atrás das moradias ou em áreas mais afastadas entre a vegetação.

Os resíduos inorgânicos gerados nas comunidades, como embalagens plásticas, papel, pilhas, entre outros, têm como principal destino a queima (44%). Porém os vidros

5 "pau da gata": forma de deposição de excrementos humanos sem enterrar, em lugares aleatórios na floresta, como atrás de troncos caídos ou em valas.

6 "casinha": estrutura construída com madeira e utilizada como sanitário. Em geral apresenta cobertura, paredes, porta e assoalho com um buraco para deposição dos dejetos humanos em um reservatório no solo.

e latas são jogados ou depositados em algum lugar no terreno (12%), atrás das casas ou em áreas mais afastadas entre a vegetação; enterrados (11%); jogados no igarapé ou no rio (8%) ou colocados em lixeiras (2%). O reaproveitamento de algumas embalagens para guardar alimentos, água ou gasolina, como garrafas PET, garrafas de vidro ou latas também foi mencionado em várias respostas (22%). Poucos moradores mencionaram a venda ou troca (1%) de latas de alumínio e garrafas de vidro (Figura 6).

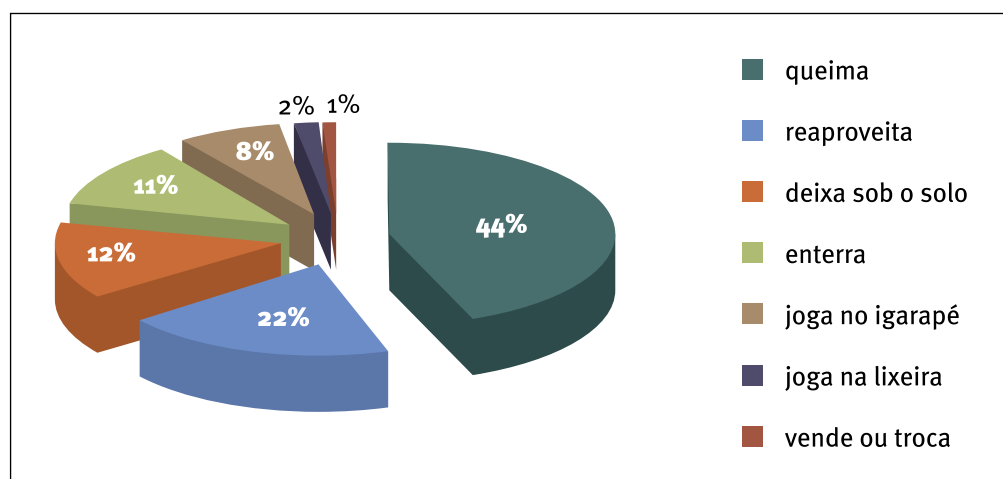


Figura 6. Destino final de resíduos inorgânicos.

Fonte: Higuchi *et al.* (2008a).

A grande maioria (94%) afirmou preocupar-se com o descarte inadequado dos resíduos sólidos. As justificativas dadas por eles dizem respeito a aspectos relacionados à saúde (64%), como a possibilidade de transmissão de doenças, proliferação de vetores; aspectos estéticos (27%), pela modificação visual da paisagem; à impactos ao meio ambiente (6%), como pela poluição de cursos d'água e do solo; e aos odores ruins (3%) causados pela decomposição desses resíduos.

Saúde e doença

Até 2007, a Resex Auati-Paraná contava com 3 postos de saúde localizados nas comunidades São Luis, Luis e Cordeiro. Havia agentes comunitários de saúde (ACS) contratados pela prefeitura nas comunidades de São Luis, Barreirinha de Cima e Curimatá de Baixo. Outros moradores declararam que já haviam trabalhado como ACS, em situações alarmantes como durante a epidemia de cólera, mas que no período do levantamento socioambiental não estavam contratados. Atualmente, apenas a comunidade Vencedor possui posto de saúde, que foi implantado em 2010 e atende as comunidades mais próximas. As demais comunidades estão sem postos de saúde. Em casos de necessidade de atendimento de saúde mais urgentes os moradores da Resex dirigem-se a sede municipal de Fonte Boa.

O trabalho dos ACS, que são contratados pelas prefeituras, continua sendo o principal meio de atendimento à saúde nas comunidades. Existem apenas 7 ACS contratados para atender todas as comunidades da Resex (Tabela 1), sendo que cada agente atende de 2 à 3 comunidades vizinhas.

Em relação às doenças, as crianças e adultos relataram queixas similares, sendo a gripe a recordista. Febre também foi relatada como mal estar, mesmo sendo considerada nos termos biomédicos como um sintoma que pode ter inúmeras causas. No grupo das crianças, a verminose e diarreia foram muito citadas, enquanto que entre os adultos apareceram as doenças reumáticas, cardíacas e dores no corpo.

Como a gripe e febre estão sempre presentes na família, estas também foram citadas como últimas moléstias. De certa forma essas queixas deixam claro que os moradores precisam de maior informação sobre prevenção de doenças, podendo identificar os sintomas e relacioná-los com as possíveis causas. Destacou-se também malária, gastrite, diarreia, hepatite e pressão alta. Dados de 2009 indicaram que as doenças com maior número de ocorrências são: hanseníase, doenças respiratórias e hepatite.

A principal forma de tratamento das doenças dos moradores da Resex é a procura pela assistência dos serviços de saúde (32%) na sede das cidades mais próximas, como Fonte Boa ou Marã. Também foi bastante citado o uso de remédios caseiros (26%) e automedicação com remédios alopáticos (21%), principalmente analgésicos. O atendimento junto aos ACS foi pouco citado (15%). Alguns moradores (4%) contam com o apoio familiar e de vizinhos e outra forma de tratamento é a busca pela ajuda de rezadores (2%).

Embora os moradores da Resex pareçam estar se mobilizando para solicitar maior atenção à saúde, eles também apontaram algumas práticas que podem ajudar na prevenção de doenças. Para eles a principal forma preventiva é manter o hábito de práticas saudáveis individuais (50%), como cuidados corporais e com o domicílio; práticas sanitárias (20%) por meio de medidas de saneamento relacionadas em sua maior parte ao tratamento da água (individual e público) e correto uso de esgoto e despejo dos resíduos sólidos. Também citaram os cuidados na manipulação e armazenamento dos alimentos, bem como a manutenção de alimentação saudável (15%) e a melhoria e uso dos serviços de saúde (7%), como fazer exames periódicos, realizar visitas médicas, vacinar-se e tomar remédios. Poucos entrevistados ainda não sabem ou não acreditam que se possa evitar as doenças (5%). Além destes, a procura pelos ACS, cuidados com o meio ambiente e a busca por orientações foi apontada por 2% dos entrevistados. Esses resultados indicaram a importância de processos de educação em saúde para que os moradores da Resex possam assumir o controle sobre os determinantes de sua saúde e assim fazer escolhas saudáveis.

Organização socioeconômica nas comunidades

Antes da criação da Resex Auati-Paraná, conforme o levantamento socioeconômico (IBAMA 1998) feito pelo CNPT, essas comunidades viviam do extrativismo da madeira, castanha e borracha (em menor escala). Na agricultura destacavam-se o plantio da mandioca, banana, milho e arroz. A maior ênfase era dada aos recursos pesqueiros de maneira artesanal, que segundo o levantamento era considerado ainda de baixa produtividade, devido à falta de equipamentos necessários para a conservação do pescado.

Durante o levantamento socioambiental em 2007 contatou-se que o trabalho na agricultura tradicional é o principal meio de conseguir o sustento da família. Embora a área seja rica em pescado, alguns moradores preferem trabalhar somente com a agricultura. A roça é uma atividade que se intensifica quando não há possibilidade de trabalhar com a pesca, pois os lagos são manejados de 2 em 2 anos. Nesse tempo, os moradores trabalham no cultivo da mandioca, para produção principalmente da farinha, produto com boa aceitação no mercado regional e de grande uso familiar.

Nos roçados os moradores cultivam diversas culturas. Segundo os moradores a terra é boa para o plantio de macaxeira, mandioca e banana. De modo geral, as frutas são cultivadas para consumo próprio, exceto a banana que, em certos períodos, é possível vender o excedente. Dentre os produtos mais vendidos destacam-se a macaxeira, farinha, abacate, pupunha, banana, cará, melancia, limão, feijão, pepino, milho, cupuaçu, cana-de-açúcar, jerimum, batata, cebolinha e tabaco.

Hortaliças também compõem o interesse de muitos moradores, então os mais preocupados com a alimentação mantêm horta. Nos arredores das casas também existe plantações como: açaí, limão, goiaba, abacate, bacaba, abiu, abacaxis e ananás, mari-mari, ingá, biriba, laranja e mandioca mansa. Temperos como pimenta de cheiro e cebolinha são plantados em canteiros, vasos e canoas velhas suspensas. Na comunidade Miriti tem uma horta para complemento da merenda escolar, que também é utilizada em atividades da disciplina de Educação Ambiental, segundo informaram alguns professores.

Na comunidade de Curimatá de Baixo, os moradores cultivam verduras e legumes que são destinados à alimentação, já que não conseguem vender a produção devido aos preços muito baixos. O hábito saudável de comer verduras estava sendo criado com o estímulo da horta e todos ensinavam poder ter uma alimentação mais saudável.

Dentre os produtos provenientes da floresta (extrativismo vegetal), os mais citados foram: cipó-titica, açaí, castanha, cipó-ambé, madeira caída, andiroba, piquiá, uixi, arumã, timbé-açu e copaíba. Mencionaram ainda bacaba, unha de gato, ubim, mel, carapanauba, urucuri, sucuba, abiorana, mulateiro, tapereba, bacaba, cupuí, seringa, camu-camu, talo de caiaçu, mangaba, tucumã, januari, coco de muru-muru, jatobá, beriba, manga, tapereba, genipapo, jupará, abacate, japurá, buriti, jurupará, cajuí, azeitona, jambo,

açova, miriti, patauá, maracujá, cacau, cupu, caruaçu e acapurana. Os moradores dizem que a maior parte destes produtos é retirada da floresta apenas para consumo próprio, sendo a castanha e o açaí os principais produtos. O mel, porém em intensidade bastante reduzida, se mostrava um produto de relativa importância.

Em 2007, além do consumo próprio, os moradores destacaram a comercialização do cipó-titica, utilizado para confecção de vassouras e do cipó-ambé, para produção de panieiros⁷. Um levantamento feito em 2009 indica que 21 % das famílias da Resex exercem atualmente a atividade de extração de óleos (copaíba e andiroba), sendo que 13 % afirmaram realizá-la somente para consumo, e 8 % informaram que, além de consumir, também comercializam estes produtos. Também há registro da coleta e comercialização da castanha por pelo menos metade das famílias da Resex, sendo que 23 % das famílias utilizam essa produção exclusivamente para o consumo, enquanto 28 % também a comercializam. Nessa produção destaca-se a comunidade Barreirinha de Baixo, onde 90 % das famílias participam do comércio de castanha-do-brasil.

A pesca nos lagos é um importante meio econômico e de sobrevivência para grande parte das comunidades. Em 2007, os moradores concordavam que o manejo do pescado tinha contribuído para o aumento da quantidade de peixes nos rios e lagos, embora no início não compreendessem direito a proposta dessa prática. O manejo dos lagos possibilitou nova expectativa de trabalho e produção aos moradores. Foi possível comprovar pelos relatos dos moradores que há grande variedade de peixes naqueles lagos e rios. Algumas comunidades praticam com mais intensidade o manejo de pirarucu e de tambaqui. No verão, quando as águas baixam de nível, há nos lagos a concentração de muitas espécies tais como pirarucu, tambaqui, jaraqui, matrinxã, tucunaré, curimatã, entre outras. Segundo os moradores, a venda de peixes acontece diretamente na sede do município de Fonte Boa ou para marreteiros.

Além do consumo dos produtos naturais os moradores utilizam muitos produtos manufaturados incluindo alimentos, vestuário, móveis e utensílios domésticos. De modo geral, a compras desses produtos é feita na cidade de Fonte Boa ou Maraã, de acordo com a proximidade. Esporadicamente, alguns itens também são comprados de regatões, marreteiros e prestanistas (pessoas que vendem à prazo) que circulam pelos rios.

Algumas compras são realizadas em mercearias e tabernas existentes nas comunidades. Esses pequenos comércios têm pouca infraestrutura e vendem uma diversidade de produtos industrializados como itens alimentícios, de limpeza, bebidas, cartões telefônicos, gás de cozinha, gasolina e diesel. Há maior atividade de comércio nas comunidades mais populosas. De forma geral, os preços são superiores aos praticados nas cidades, mas, tal como nos centros urbanos, esses locais facilitam a compra de algum produto de emergência e possibilita a aquisição de vários produtos a granel, inclusive refrigerantes.

⁷ Panieiro: é um tipo de cesto feito com fibra de plantas (arumã), sendo considerado um artesanato tipicamente amazônico. Os panieiros são utilizados para carregar e guardar diversos tipos de objetos como alimentos, roupas e até animais.

A prestação de serviços também é uma atividade econômica em evidência. Alguns moradores são contratados pelas Secretarias de Educação e da Saúde do Município para atuar na preparação da merenda para os alunos, no cuidado da escola ou como agentes de saúde. Em alguns casos, os funcionários (professores e agentes de saúde) que chegam à comunidade para desempenhar sua função, gostam do local e da atividade, e decidem estabelecer moradia. Aluguéis de barco, carpintaria e marcenaria também são serviços que geram renda para alguns moradores. Com a criação da Resex surgiram outros serviços, como a vigilância dos lagos, que é uma tarefa relacionada à Associação Comunitária. Destaca-se ainda a movimentação de dinheiro da igreja/comunidade de responsabilidade de uma ou duas famílias por mês na comunidade Vencedor como forma de estimular a venda de produtos ou serviços.

Em 2007, todas as comunidades tinham pessoas que sobreviviam quase que exclusivamente da renda provinda de benefícios sociais tais como bolsa família (38 famílias) e aposentadorias (44 pessoas). O INCRA também tinha beneficiado 25 famílias com o fornecimento de materiais para construção de moradias (madeira, telha de zinco, tintas, fechaduras, etc.) e/ou ajuda com dinheiro. Em 2012, o número de beneficiários do Programa Bolsa Família era de 113 famílias, também há 54 beneficiados pelo recebimento de aposentadoria, 75 famílias favorecidas pelo programa de crédito habitação do INCRA e 50 famílias com acesso à Bolsa Verde⁸.

Como predominam as famílias extensas, existe maior força de trabalho nos domicílios para as principais atividades que caracterizam a economia básica das comunidades: a agricultura/extrativismo, horta, pesca, comércio, serviços e benefícios sociais. É muito comum que um mesmo morador exerça diversas atividades ao mesmo tempo, se constituindo, portanto um generalista de trabalhos diversificados (Figura 7). Apesar dessa forte característica rural, percebe-se um parcelamento de atividades emergindo no dia-a-dia do trabalho dos moradores, se parecendo muito com as ocupações urbanizadas das comunidades mais populosas.

As atividades econômicas mais citadas foram a agricultura e extrativismo, seguida pelos benefícios sociais, pesca, prestação de serviços e por último a atividade de comércio.

8 O Programa de Apoio à Conservação Ambiental Bolsa Verde é um Programa Federal, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente, e faz parte do Plano Brasil sem Miséria. O Bolsa Verde concede, a cada trimestre, um benefício de R\$ 300 (Trezentos Reais) às famílias em situação de extrema pobreza, que desenvolvem atividades de uso sustentável dos recursos naturais e vivem em áreas consideradas prioritárias para conservação ambiental, como Unidades de Conservação e Assentamentos.

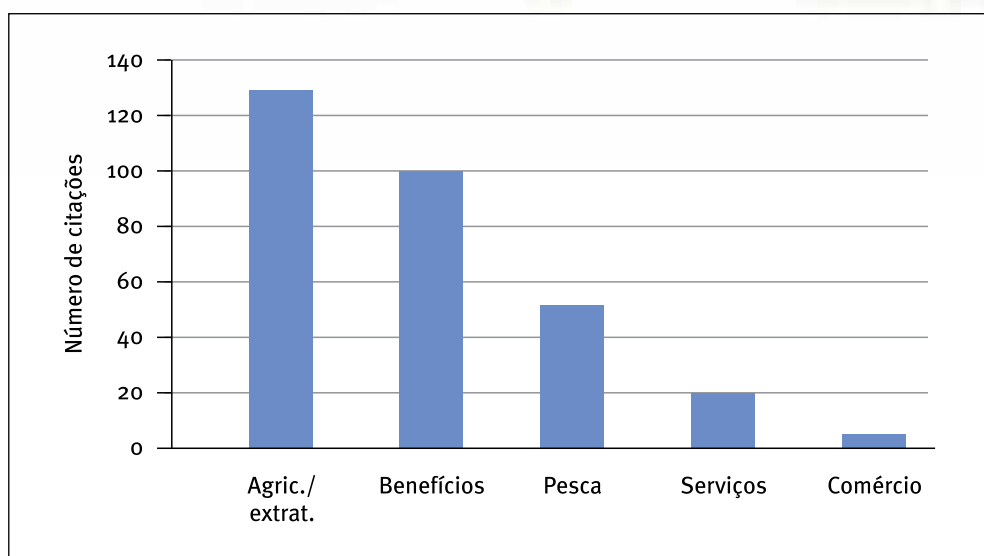


Figura 7. Grau de importância das atividades econômicas na Resex.

Projeto comunitário

Ressalta-se que a mobilização comunitária junto com gestores e pesquisadores do INPA, estimulou a criação de um projeto comunitário que está sendo atualmente desenvolvido na comunidade Barreirinha de Cima. Trata-se do uso de madeira caída para marchetaria – ou produção de Pequenos Objetos de Madeira (POM), que se configura como ideia para: a) evitar corte de árvores vivas; b) contribuir para a não emissão de gases nocivos pela degradação e desmatamento florestal; c) constituir-se com alternativa econômica de geração de renda para os habitantes de UCs (Ver capítulo 11).

Em pesquisa de Rocha (2010) na Resex Auati-Paraná, realizou-se levantamento do volume de madeira caída da área, teste da toxicidade das madeiras e estudo do benefício-custo para produção de POM. A pesquisa demonstrou que o manejo de madeira caída é adequado às condições de infraestrutura e cultura dos habitantes dessa Resex. Para alcançar tais objetivos, obteve-se apoio da Associação Agroextrativista do Auati-Paraná (AAPA) e do Laboratório de Engenharia e Artefatos de Madeira do INPA, que ministrou um curso para ensinar técnicas de marchetaria e produção dos objetos de madeira para moradores da Resex Auati-Paraná.

O prosseguimento dessa iniciativa veio pela aprovação do projeto proposto pela AAPA, “Aproveitamento da madeira de árvores caídas para geração de renda e melhoria da qualidade de vida das comunidades tradicionais na Resex Auati-Paraná, Amazonas – Brasil”, pelo PRODERAM⁹ para o ano 2011/2012. Com apoio constante dos técnicos do Laboratório de Manejo Florestal e do Laboratório de Engenharia e Artefatos de Madeira sob a chancela do projeto INCT (Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia) Madeiras

⁹ PRODERAM: Projeto de Desenvolvimento Sustentável e de Serviços Básicos do Alto Solimões, Governo do Amazonas.

da Amazônia/INPA financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), e outros projetos com apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e Educação e Tecnologias para o Estado do Amazonas (EDUTEAM), os moradores já contam com um galpão montado com todo o maquinário e devidamente capacitados para a manufatura de pequenos objetos de madeira. Tal atividade mostra que é possível gerar renda de forma sustentável. Para uma avaliação criteriosa dessa atividade em desenvolvimento na Resex, o LAPSEA do INPA, com apoio da FAPEAM¹⁰, estuda esse processo para que o mesmo se configure como possibilidade demonstrativa de uso sustentável dos recursos naturais e incremento de renda nas UCs.

Organização sociopolítica e cultural das comunidades

Organização social

A comunidade, como organização associativa, é formada por uma diretoria composta pelo diretor, um tesoureiro e um secretário. Outra figura importante é o catequista, responsável pela celebração e reunião da comunidade para discussões sobre seus problemas e possíveis soluções. O conjunto de várias comunidades é chamado setor, que possui um animador de setor responsável por organizar e ministrar cursos de liderança comunitária.

Nas visitas feitas às comunidades não foi identificada a existência de associações formais além da Associação Agroextrativista de Auati-Paraná (AAPA). Durante o período de organização da AAPA para a criação da Resex, a associação recebeu assessoria jurídica da Prelazia de Tefé, além de cursos de formação de lideranças. Cada comunidade era mobilizada pelos animadores de setor, líderes comunitários afiliados aos programas educativos da Prelazia de Tefé. Por meio de diversas assembleias promovidas pelo Padre Michel Huck e sua equipe foram constituídos grupos de trabalho e estabelecidas parcerias com diversas instituições locais para a formação de pessoas qualificadas para o trabalho nas comunidades.

Esta organização social em comunidade apresentava um diferencial: apropriação do discurso ambiental como um modo eficaz de combate aos madeireiros, proprietários de frigoríficos, regatões ou antigos “patrões” seringalistas. Essas apropriações também provocaram mudanças nos padrões de comportamento e concepção do espaço.

10 Projeto DCR coordenado por Marcelo Gustavo Aguilar Calegare “Transformações no modo de vida dos habitantes da RESEX Auati-Paraná a partir da introdução de uma estratégia de Desenvolvimento Sustentável”.

Apesar da dificuldade inicial na mobilização, essas reuniões de formação proporcionaram o destaque de lideranças, que foram centrais no processo de mobilização e reorganização territorial. Com isso, houve um envolvimento para a mudança na formação da consciência ambiental, um valor pedagógico para a preparação daqueles que iriam salvar a floresta (Silva 2009).

A despeito desse processo de criação, poucos citaram a AAPA como uma associação aberta à ampla participação dos moradores. Alguns moradores (29%) participam de atividades associativas como a “Associação de Pescadores do Município de Japurá”. No entanto, há um consenso que as associações são necessárias e importantes para o movimento social dos moradores.

Em 2008 foi criado o Conselho Deliberativo da Resex, por meio da Portaria 94 de 2008. Ele é composto pelas seguintes instituições: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas (IDAM), Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Fonte Boa (IDS), Prelazia de Tefé-AM/Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe/Fonte Boa, Associação de Pescadores do Município de Fonte Boa, Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), Câmara Municipal de Fonte Boa, Associação Agro-extrativista de Auati-Paraná (AAPA), e representantes das comunidades da Resex Auati-Paraná.

Durante o evento de posse do Conselho, foi proposta a criação do Grupo de Pesca, formado por lideranças das comunidades que ficariam a frente dos trabalhos de organização para maior autonomia no processo de manejo do pirarucu. Em 31 de outubro de 2012, a Resex Auati-Paraná teve seu plano de manejo aprovado pelo ICMBio, por meio da portaria de nº 116.

Para alguns moradores da Resex, a participação comunitária não se restringe apenas às associações organizadas burocraticamente. Dentro do código de regras das comunidades o aspecto da participação nas decisões é muito importante, e, portanto, aspecto valorizado por todos. Aqueles que “*não falam muito ou não dão opinião pra nada*”, são considerados alheios ao que acontece e sofrem preconceito por parte dos moradores que vão a todas as reuniões. Para alguns moradores, falar e dar opiniões sobre os acontecimentos nas comunidades significa o primeiro passo para uma organização mais sólida por meio das associações, fato importante no desenvolvimento dos trabalhos na Resex.

Participação dos moradores em atividades sociais

As atividades gregárias¹¹ são fomentadoras de sociabilidade duradoura e se constituem como mecanismos de ajuda mútua e solidariedade, além da identidade dos

11 Atividades gregárias: Atividades realizadas em grupo.

grupos. Na Resex e entorno as atividades participativas são muito bem articuladas, principalmente nas reuniões comunitárias para discussões sobre a utilização dos recursos, como por exemplo, o manejo do peixe.

Tabela 4. Principais atividades que agregam moradores.

Atividades	Ordem de importância
Reuniões comunitárias	1
Cultos e celebrações religiosas	2
Trabalho	3
Festas, lazer e entretenimento	4
Festas religiosas	5
Outros	6
Feriados	7
Reunião escolar	8

Fonte: Higuchi *et al.* (2008a)

O principal motivo de atividades gregárias citadas pelos entrevistados são as reuniões comunitárias, seguidos de cultos e celebrações religiosas, e do trabalho na roça (muitas vezes representado pelo ajuri¹²). Atividades esporádicas também agregam os vizinhos para uma atividade solidária, como a construção de uma casa, conserto do telhado ou melhoria da escadaria no barranco do rio.

Os moradores das diversas comunidades da Resex buscam estabelecer uma unidade grupal, mantendo uma homogeneidade, mesmo que ela muitas vezes não fique evidente, mas basta haver alguma dificuldade vinda de fora do grupo, que essa coesão se torna concreta. As festividades religiosas (festa do/a padroeiro/a) incute orgulho ao morador da comunidade, levando-os a se unirem para fazer o melhor e mostrar aos de fora o esforço de fazer “bonito”. Cabe também ressaltar o empenho nas festas cívicas, como por exemplo, a comemoração da Independência do Brasil, celebrada com a marcha e torneios de futebol. Essas festividades são, portanto, importantes na identidade social dos moradores e fecundam o apego e apropriação do lugar.

Lazer

Como nas demais UCs (Higuchi *et al.* 2006, 2008b, 2009, 2011), o rio, as árvores, o campo de futebol e o centro comunitário são lugares onde se concentram as diversões. Entre as alternativas de lazer dos moradores da Resex Auati-Paraná, o futebol é uma preferência unânime entre homens e também entre as mulheres. As festas cívicas eram mais uma alternativa de lazer dos comunitários. Após o cumprimento cívico os moradores se reúnem para conversar, comer e beber. Sem os brinquedos industrializados tão comuns

¹² Ajuri: atividade de trabalho coletivo que é executado em favor de alguém particular. O “dono” do ajuri costuma oferecer alimentação para os participantes na atividade de trabalho.

nas vidas de crianças da cidade, as brincadeiras ao ar livre são as preferidas das crianças. O lazer se funde em muitas atividades de encontro entre adultos, jovens e crianças que a simples conversa já se expressa como um entretenimento.

Considerações finais

As informações apresentadas neste capítulo indicam que as comunidades estão centradas em modelos familiares de organização social e que com a prerrogativa de criação da Resex novas expectativas foram criadas. No entanto, nem todas são necessariamente positivas, mas apontam com sinais de revitalização de um processo socioambiental que pode fazer a diferença na conservação e cuidado ambiental.

Muitas famílias já incorporaram o modo de vida urbano em seu cotidiano e, portanto, necessidades foram criadas no sentido de ter nas comunidades o conforto e benefícios que cidadãos da cidade têm. Embora subliminar, a prática da compra e venda, do lucro e da acumulação de bens, é algo que tende a crescer, então o desejo de qualidade de vida poderá ficar muito parecido com a vida urbana. Isso nos indica que a Resex deverá suprir tais necessidades, no sentido de autoestima pessoal e identidade social, que seja reconhecida pela macrosociedade e pelas instituições governamentais, senão corre-se o risco de inviabilizar qualquer tentativa de manejo na área. O modo de vida das comunidades deve ser respeitado na sua essência, sem com isso impor uma política de romantismo onde ter pouco (conforto, benefícios, recursos naturais) é ter muito (respeito, facilidades, bem-estar), da mesma forma terá que se ter o cuidado para não introduzir hábitos que são contrários à sustentabilidade. Todo esse processo requer um longo e não tão fácil processo educativo e reflexivo com a comunidade.

Como Diegues (2002) nos alerta, as culturas tradicionais não são imutáveis ou estáticas, mas nem por isso deixam de ter sua identidade preservada. Assim a incorporação de novos saberes não ameaça seus valores, costumes e significados se junto deles estiver a proposta de reinterpretação de sua própria história e seus desejos na relação com a terra e com outras sociedades. Por isso, é necessário um amplo programa de empoderamento, de informações, de técnicas e habilidades que os confirmem como pessoas de saberes e práticas que são admiradas pelas sociedades externas. Esse empoderamento requer uma legitimação do governo, mais particularmente do Órgão Gestor (ICMBio e IBAMA) e de instituições parceiras em prol do indivíduo, pois não há como pensar o ambiente sem levar em consideração as pessoas que dele fazem parte.

Constata-se ainda que há níveis diferenciados de mobilização entre as comunidades, onde se destacam lideranças fortes em meio a muitos que permanecem passivos diante dessa organização. Há comunidades onde os moradores estão bem organizados e em outras vigora a insatisfação social seja pela falta de agregação, seja pela inabilidade da liderança

estabelecida. Tal situação fica visível na própria espacialidade, onde as comunidades mais mobilizadas possuem melhor infraestrutura física. Essas diferenças parecem ficar cada vez mais evidentes, onde os que se encontram em níveis de melhor infraestrutura e acesso à informação, enquanto outros vão submergindo nas dificuldades e na ausência dos direitos de equidade.

Merece especial atenção a reavaliação do direito à territorialidade de uso dos lagos e demais recursos florestais, tendo em vista as peculiaridades da natureza, para propiciar as comunidades um acesso mais seguro ao manejo dos lagos e também uso da terra-firme para as plantações. A ampla discussão sobre o zoneamento dos recursos e estabelecimento de regras de convivência são urgências, que devem ser contempladas antes mesmo que se consolidem modos definitivos de uso e gestão da terra.

Finalizando, é notório destacar a motivação dos moradores da Resex Auati-Paraná em participar na conservação dos recursos ambientais e no desejo de melhorias sociais, principalmente a respeito da educação, saúde, acesso a bens e escoamento da produção.

Referências bibliográficas

- AAPA. 2012. *Relatório do Levantamento da Situação da Educação na Resex Auati-paraná*. Associação Agroextrativista de Auati-Paraná, Fonte Boa, AM.
- Diegues, A. C. 2002. *O mito Moderno da Natureza intocada*. 4ed. São Paulo: Annablume:Hucitec: Núcleo de apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP.
- Higuchi, M. I. G.; Ribeiro, M. N. L.; Theodorovitz, I. J. 2006. *Vida Social das comunidades da Resex do Baixo Juruá - AM*. Relatório Técnico. INPA/IBAMA-ICMBio, Manaus, AM, 84p.
- Higuchi, M. I. G.; Toledo, R. F.; Ribeiro, M. N. L.; Silva, K. 2008a. *Vida Social das comunidades da Resex Auati-Paraná, Fonte Boa - AM*. Relatório Técnico. INPA/IBAMA-ICMBio, Manaus, AM, 128 p.
- Higuchi, M. I. G.; Bruno, A. C.; Silva, V. R. G.; Santos, C. H. F.; Souza, I. L. F.; Sampaio, C. A.; Toledo, R. F.; Ribeiro, M. N. L. 2008b. *Vida Social das comunidades próximas e pertencentes à Resex Lago do Capanã Grande, Manicoré - AM*. Relatório Técnico. INPA/IBAMA-ICMBio, Manaus, AM, 144p.
- Higuchi, M. I. G.; Ribeiro, M. N. L.; Santos, C. H. F., Theodorovitz, I. J. 2009. *Vida Social das comunidades próximas e pertencentes à Flona do Pau Rosa- Maués-AM*. Relatório Técnico. INPA/IBAMA-ICMBio, Manaus, AM, 156p.
- Higuchi, M. I. G.; Calegare, M. G. A.; Porto, M. L. S. G.; Lima, M. B. D. F.; Feitosa, R. M. 2011. *Vida social das comunidades da Resex do Rio Jutai e uso dos recursos florestais*. Relatório Técnico. INPA/CADAF, Manaus, AM, 176.

IBAMA. 1998. *Estudo socioeconômico: Área proposta para a criação da Reserva Extrativista do Auati-Paraná*. Relatório Técnico. Manaus, AM.

ICMBio/MMA. 2011. *Minuta do Plano de Manejo da Resex Auati-paraná*. Em preparação, ICMBio.

Neves, D.P. 2009. Os ribeirinhos-agricultores de várzea: formas de enquadramento institucional. *Novos Cadernos NAEA*, v.12, n. 1, p. 67-72.

Rocha, J.A. 2010. *Madeira caída como oportunidade para o manejo florestal comunitário em unidades de conservação no Amazonas, Brasil*. Dissertação de Mestrado. Coordenação de Ciências de Florestas Tropicais, Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia, Manaus, AM, 91 p.

SILVA, K. 2009. *Sociogênese de uma unidade de conservação: um estudo sobre a Reserva Extrativista Auati-Paraná - Fonte Boa/AM*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM.